
2018/01

334855 – SOCIOLOGIA DA CULTURA
334847 – CULTURA, SOCIEDADE E ESTADO

Prof.: Edson Farias

Dia e Horário: terças-feiras, das 08 às 12:00 horas.

Sala de Aula: 02

Ementa

Nesta disciplina, o debate sobre a teoria da cultura estará referido à problematização envolvendo processos de simbolização ao desenvolvimento de esquemas de autorregulação por parte de indivíduos humanos, mas inscritos em redes de interdependências sócio-históricas. Portanto, as distintas unidades do curso, distribuídas ao longo do semestre, terão por fio comum a questão em torno da correlação psicogênese e sociogênese. Considerando a amplitude do problema, optou-se por uma abordagem que privilegiará o entrosamento da forma artística com específicas economias psíquicas como objeto de conhecimento, mas pelo viés da teoria genético-estrutural da cultura. Deste ponto de vista, a prioridade metodológica da proposta da disciplina parte da seguinte pergunta: no exercício analítico de verificar um padrão de subjetivação artística, como identificar suas propriedades sem isola-las, tampouco retira-las das dinâmicas históricas? Enfim, o tema da autoria artística e os regimes que lhe emoldura em contextos sócio-históricos será o motor do desenvolvimento do curso. A sequência das unidades estará dividida em duas partes. Na primeira, expõe a problemática em torno da autoria e os seus regimes. Além disso, dedica-se à apresentação da teoria genético-estrutural da cultura – sendo esta a lente que norteará a disciplina. Já a segunda parte estará orientada à análise de teorias. Contudo, embora muitas outras perspectivas teórico-analíticas pudessem ser focalizadas, nesta disciplina nos ateremos a apenas oito modelos analíticos. São eles: a teoria marxista da literatura em György Lukács; elaboração de Roberto Schwarz sobre a posição de maestria de Machado de Assis na formação da literatura brasileira; a teoria do romance, tal

como propõe Mikhail Bakhtin; as formulações de Raymond Williams sobre a tragédia moderna; a atenção conferida por Pierre Bourdieu ao pintor Manet pelo tripé sistemas gerativos de práticas, a inércia histórica do instituído e a mudança sociocultural e a aplicação da teoria dos processos civilizadores ao drama sócio-existencial de Mozart, em Norbert Elias.

Parte I

Unidade 01: A autoria artística e os seus regimes à luz do problema da psicogênese

Resumo – Durante esta seção inaugural se observa o tema da autoria artística à luz da problematização em torno da psicogênese. Deste modo, retoma-se tangencialmente a questão em torno do sujeito no pensamento social. A justificativa para o regresso se baseia no seguinte postulado: a dubiedade inerente à ideia de sujeito verbera vertical e horizontalmente nos debates sobre as figurações adquiridas pela díade determinação e autodesignação, quando relativas às formas psíquicas de vida.

Unidade 02: A Teoria Genético-Estrutural da Cultura

Resumo – Nesta seção, uma breve incursão no modelo histórico-genético da cultura servirá como referência teórico-analítica para os desdobramentos analíticos desta disciplina. A perspectiva de uma lógica processual no estudo e reflexão sobre a mudança cultural interessa porque, em sua premissa ontogenética, respalda-se no argumento de que os esquemas cognitivos resultam das relações contínuas estabelecidas, nas experiências, entre as capacidades mentais e as realidades. Portanto, as formas de construção das estruturas cognitivas se dão em condições socioculturais específicas e estas se sobrepõem às formas de regulação comportamentais geneticamente definidas. Logo, as construções psíquicas se dão no movimento mesmo em que a triangulação entre pensamento, linguagem e práticas realiza a diferenciação/elaboração do mundo mesmo onde se desenrola a experiência orientada por hábitos mentais, mas realizada pelas disposições corporais que atualizam as divisões práticas do mundo social.

Parte II

Unidade 03: Realismo, reflexo e consciência autoral

Resumo – Sem dúvida, uma das principais matrizes do pensamento estético sociológico, a teoria marxista da literatura em György Lukács, em especial sua formulação a respeito da forma romance, permanece repercutindo no imaginário do pensamento social. Em se tratando do que nos ocupamos na disciplina, o advento do realismo e a emergência da figura do romancista tem centralidade.

Unidade 04: Machado de Assis, epígono artístico de uma universalização histórica?

Resumo – O retorno à elaboração de Roberto Schwarz sobre a posição de maestria de Machado de Assis na formação da literatura brasileira responderá ao propósito de observar como estão nela articuladas as respectivas contribuições de Theodor Adorno sobre as mediações, também de Antônio Candido acerca do nexos literatura e nação e, ainda, do próprio Lukács. O foco em questão é a saída proposta por Schwarz para o imbricamento da forma de consciência com a forma artística.

Unidade 05: Na planície escrita, a multivocalidade

Resumo – Vasculhando os rastros deixados por momentos distintos das formas romanescas de escrita na tradição ocidental, a teoria do romance, tal como propõe Mikhail Bakhtin, deixa um importante legado no tocante à discussão sobre os regimes de autoria. Para os interesses da disciplina, a tônica estará depositada no arranjo lógico-histórico proposto pelo autor em que a semiótica aplicada ao estudo da materialidade literária rastreia as reciprocidades entre estilos, representações sociais e assinaturas autorais.

Unidade 06: Círculos culturais à contrapartida das convenções do trágico

Resumo – Uma parte importante da carreira de Raymond Williams esteve dedicada à crítica literária. Mais tarde, quando já havia se engajado à sociologia da cultura, o autor revolveu sua imersão na fortuna literária europeia aplicando-se à tarefa de equacionar a carpintaria da tragédia moderna. Nosso olhar se deterá no engenho de Williams quando relaciona o plano das convenções desse gênero ao delineamento do sistema cultural como um todo e, assim, insere no problema da produção simbólica a subjetividade autoral.

Unidade 07: As condições de possibilidade da ruptura de Manet

Resumo – O cotejo do olhar lançado por Pierre Bourdieu sobre o pintor Manet visará à atenção conferida pelo sociólogo à triangulação entre sistemas gerativos de práticas, a inércia histórica do instituído e a mudança sociocultural. O ponto de maior relevo é a concepção de individualidade artística que deriva da abordagem bourdiana.

Unidade 08: O desejo e a dor de Mozart

Resumo – Finalmente, resgatamos da obra de Norbert Elias o ensaio sociológico sobre o compositor Mozart com a finalidade de discutir a aplicação, por parte do

autor, da teoria dos processos civilizadores ao drama sócio-existencial do artista austríaco. Na excursão pela interpretação eliasiana, sobressairá sua concepção acerca do entrosamento da modulação de pulsões com orientações de condutas inscritas em específicas estruturas sociais.

Referências Bibliográficas

Parte I

Unidade 01: A autoria artística e os seus regimes à luz do problema da psicogênese

Textos principais:

- BUTLER, Judith. *A Vida Psíquica do Poder: teorias da sujeição* (“Introdução” e Cap. I “Apego obstinado, sujeição corporal”). Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- DERRIDA, Jacques. *A Escritura e a Diferença* (“Palavra soprada”; “O teatro da crueldade e o fechamento da representação”). São Paulo: Perspectiva, 2002.
- DERRIDA, Jacques. *Seminário La bestia y el Soberano* (“Primeira sessão”) – Vol. I: 2001-2002. Buenos Aires: Manantial, 2010.
- FOUCAULT, Michel. “O que é um autor” In: FOUCAULT, Michel. *Ditos e Escritos: Estética – literatura e pintura, música e cinema (vol. III)*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. pp. 264-298

Textos de apoio:

- ASSUNÇÃO, Teodoro Rennó. “‘O que é um autor?’, de Foucault, e a questão homérica”. *Nuntius Antiquus*, v. 6, p. 180-200.
- CHARTIER, Roger. *Os Desafios da Escrita*. São Paulo: Unesp, 2002.
- COSTA, Jurandir Freire. “O sujeito em Foucault: estética da existência ou experimento moral?”. *Tempo Social*, v. 7, n. 1/2, p. 121-135, 1995.
- DERRIDA, Jacques. *La Voz y el Fenômeno: introducción al problema del signo en la fenomenología de Husserl*.
- DOS SANTOS CAVALHEIRO, Juciane. “A concepção de autor em Bakhtin, Barthes e Foucault”. *Signum: estudos da linguagem*, v. 11, n. 2, 2008.
- FISCHER, Beatriz T. Daudt. “Foucault e histórias de vida: aproximações e que tais. Memoria, conocimiento y utopía. *Anuario de la Sociedad Mexicana de Historia de la Educación*. Número 1. Enero 2004-Mayo 2005, p. 161, 2005.
- FOUCAULT, Michel. “Linguagem e literatura” In: Roberto Machado: *Foucault, Filosofia e a Literatura*. RJ: Jorge Zahar Editor, 2001.
- GREGOLIN, Maria do Rosário. “Sentido, sujeito e memória: com o que sonha nossa vã autoria”. *Análise do Discurso: as materialidades do sentido*, v. 2, p. 47-58, 2003.
- MUCHAIL, Salma Tannus. “Michel Foucault e o dilaceramento do autor”. *Revista Margem*, p. 129-135, 2002.
- NASCIMENTO, Evandro. *Derrida e a Literatura*. São Paulo: Realizações, 2015.
- NASCIMENTO, Evandro. *Derrida*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2004.
- NAVARRETE, Eduardo. “Construção e funcionamento do autor: Barthes, Foucault e Chartier”. *Revista Urutágua*, n. 27, p. 95-111, 2012.

Unidade 02: A Teoria Genético-Estrutural da Cultura

Texto principal:

DUX, Günter. *Teoria Histórico-Genético de la Cultura: la lógica procesual en el cambio cultural*. Bogotá: Aurora, 2012.

Textos de apoio:

GARCÍA, Laura Ibarra. “El desarrollo de la teoría histórico-genética después de Piaget” IN: WELLER, Vera e outros (orgs.): *Norbert Elias y el Problema del Desarrollo Humano*. Bogotá (DC): Aurora, 2011.

OESTERDIEKHOFF, Georg W. “La sociología genético-estructural como heredera de la sociología clásica y de la teoría de la civilización” IN: WELLER, Vera e outros (orgs.): *Norbert Elias y el Problema del Desarrollo Humano*. Bogotá (DC): Aurora, 2011.

WELLER, Vera. “El problema del desarrollo en la psicología hasta 1940 em relación com el pensamiento de Norbert Elias” IN: WELLER, Vera e outros (orgs.): *Norbert Elias y el Problema del Desarrollo Humano*. Bogotá (DC): Aurora, 2011.

WELLER, Vera. “Bases de la transformación de el sujeto em processo intetanda por Norbert Elias”. IN: Dossiè: Reinventando Norbert Elias. *Sociedade e Estado*, vol.27 n.03, Brasília, set.-dez., 2012.

WELLER, Vera. “Algunos antecedentes de la estrategia de investigación de Norbert Elias” IN: KAPLAN, Carina V. y ORCE, Victoria (coords): *Poder, Prácticas Sociales y Proceso Civilizador: los usos de Norbert Elias*. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas y Material Didáctico, 2009.

Parte II

Unidade 03: Realismo, reflexo e consciência autoral

Textos principais:

LUKÁCS, György. *A Teoria do Romance*. São Paulo: Editora 34, 2000.

LUKÁCS, György. *Marxismo e Teoria da Literatura (Parte II)*. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

Textos de apoio:

LÖWY, Michael. “Marxisme et romantisme révolutionnaire: essais sur Lukács et Rosa Luxemburg”. *Le Sycomore* (Vol. 4), 1979.

LÖWY, Michael. *Pour une sociologie des intellectuels révolutionnaires: l'évolution politique de Lukacs, 1909-1929* (Vol. 11). Paris: Presses universitaires de France, 1976.

LÖWY, Michael. “Notes sur Lukacs et Gramsci”. *L'homme et la Société*, v. 35, n. 1, p. 79-87, 1975.

Unidade 04: Machado de Assis, epígono artístico de uma universalização histórica?

Textos principais:

SCHWARZ, Roberto. *Ao Vencedor as Batatas*. São Paulo: Editora 34, 2000.

SCHWARZ, Roberto. *Um Mestre na Periferia do Capitalismo: Machado de Assis*. São Paulo: Editora 34, 2000.

Textos de apoio:

ADORNO, T. W. *Teoria Estética*. Lisboa: Edições 70, s.d.

COUTINHO, Carlos N. Lukács, Proust e Kafka: literatura e sociedade no século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

ALENCASTRO, Luiz F. *O Trato dos Viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

ARANTES, Paulo & ARANTES, Otília B. F. *Sentido da Formação: três estudos sobre Antônio Candido, Gilda Mello e Souza e Lúcio Costa*. São Paulo-Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

BIANCHI, Álvaro. “O marxismo fora do lugar”. *Política & Sociedade*, v. 9, p. 177-204, 2010.

CANDIDO, Antônio. “Dialética da malandragem”. *Revista do Instituto de estudos brasileiros*, n. 8, p. 67-89, 1970.

FRANCO, Maria S. C. *Homens Livres na Ordem Escravocrata*. São Paulo: Unesp, 1997.

RICUPERO, Bernardo. “Da formação à forma. Ainda as ‘ideias fora do lugar’”. *Lua Nova*, São Paulo, 73: 59-69, 2008.

SCHWARZ, Roberto. “Pressupostos, salvo engano, de ‘A Dialética da Malandragem’” e “Duas notas sobre Machado de Assis” In: *Que Horas São? São Paulo*: Cia das Letras, 2006.

WAIZBORT, Leopoldo. *A Passagem do Três ao Um (Parte I)*. Editora Cosac Naify, 2014.

Unidade 05: Na planície escrita, a multivocalidade

Textos principais:

BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance (Partes I e II)*. São Paulo: Hucitec, 1993.

Textos de apoio:

BRAIT, Beth (orga.). *Bakhtin e o Círculo*. São Paulo: Contexto, 2016.

BRAIT, Beth (orga.). *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2016.

BRAIT, Beth (orga.). *Bakhtin: dialogismo e polifonia*. São Paulo: Contexto, 2016.

BRAIT, Beth (orga.). *Bakhtin: dialogismo e construção do sentido*. Campinas: Unicamp, 2005.

Unidade 06: Círculos culturais à contrapartida das convenções do trágico

Texto principal:

WILLIAMS, Raymond. *Tragédia Moderna*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

Textos de apoio:

EAGLETON, Terry. *Doce Violência: a ideia do trágico*. São Paulo: Unesp, 2013.

HALL, Stuart. Jones, Paul. “Tragic Utopianism and Critique in Raymond Williams”. *Imagining the Future: Utopia and Dystopia*, 2006, p. 243-262.

MILLIGAN, Don. RAYMOND WILLIAMS: *Hope and Defeat in the Struggle for Socialism. Studies in Anti-Capitalism*, v. 22, p. 02-12, 2007.

SEIDL, Monika; HORAK, Roman; GROSSBERG, Lawrence (Ed.). *About Raymond Williams*. Routledge, 2009.

WALLACE, Jeff; JONES, Rod; NIELD, Sophie (Ed.). *Raymond Williams now: Knowledge, limits and the future*. London: Springer, 1997.

WILLIAMS, Raymond. *A Produção Social da Escrita*. São Paulo: Unesp, 2014.

WILLIAMS, Raymond. *Palavras-Chave*. São Paulo: Boitempo, 2007.

Unidade 07: As condições de possibilidade da ruptura de Manet

Texto principal:

BOURDIEU, Pierre. *Manet, Une révolution symbolique. Cours au collège de France (1998-2000) suivis d'un manuscrit inachevé de Pierre et Marie-Claire Bourdieu*. Paris: Seuil, 2013.

Textos de apoio:

BOURDIEU, Pierre. *Senso Prático*. Petrópolis: Vozes, 2009.

BOURDIEU, Pierre. *As Regras da Arte*. RJ: Cia das Letras, 1996.

CHAMPANGNE, Patrick. “La sociologie réflexive de Bourdieu”. *Sciences Humaines*, número spécial Pierre Bourdieu, 2002, p.96-100.

CLARK, Timothy J.; MICELI, Sergio. *A Pintura da Vida Moderna: Paris na arte de Manet e de seus seguidores*. Editora Companhia das Letras, 2004.

FERNÁNDEZ, José Manuel Fernández. “La noción de violencia simbólica en la obra de Pierre Bourdieu: una aproximación crítica”. *Cuadernos de trabajo social*, v. 18, p. 7-31, 2005.

HEINICH, Nathalie. *La Gloire de Van Gogh: essai d'Anthropologie de l'Admiration*. Paris : Minit, 1991.

Unidade 08: O desejo e a dor de Mozart

Texto principal:

ELIAS, Norbert. *Mozart: sociologia de um gênio*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

ELIAS, Norbert. *Teoria Simbólica (“Introdução” e Seções I a V)*. Oeiras: Ceuta, 2002.

Textos de apoio:

- ALVES, Elder Patrick Maia. *A Sociologia de um Gênero: o baião*. EdUFAL, 2012.
- AYA, Rod. “Norbert Elias and ‘the civilizing process’”. *Theory and Society*, v. 5, n. 2, p. 219-228, 1978.
- LEÃO, B. Andréa; FARIAS, Edson. “Dossiê: Reinventar Norbert Elias”. *Sociedade e Estado*, v. 27, n. 3, p. 458-468, 2012.
- ELIAS, Norbert. “Power and Civilisation”. *Journal of Power*, 1:2, 135-142, 2008, DOI: 10.1080/17540290802309540
- To link to this article: <http://dx.doi.org/10.1080/17540290802309540>
- FARIAS, Edson. “Personalidade artística nos negócios mundanos: a celebração do ‘gosto do povo’” em Joãozinho Trinta. *Sociedade e Estado*, v. 27, n. 3, p. 594-625, 2012.
- FARIAS, Edson. “Memória, saber incorporado e linguagem no esquema de Norbert Elias”. *Estudos de Sociologia*, v. 1, n. 15, p. 167-215, 2014.
- FLÓREZ, José Gregorio. “La ontología de lo humano en Norbert Elias” IN: RIVERA, Héspere Eduardo Pérez (org.): *Un Sociólogo Contemporáneo: Teoría y Método*. Bogotá: Fondo de Ediciones Sociológicas, 1998.
- GABRIEL, Norman. “Norbert Elias and developmental psychology”. *The Sociological Review*, v. 59, n. 1_suppl, p. 202-219, 2011.
- GUSMÃO, Milene; SANTOS, Raquel Costa. “Cinema, memória e processos de formação cultural: algumas considerações sobre percursos de pesquisa”. *Arquivos do CMD*, v. 3, n. 1, 2015.
- LEPENIES, Wolf. “Norbert Elias: An Outsider Full of Unprejudiced Insight”. *New German Critique*, No. 15 (Autumn, 1978), pp. 57-64.
- RIVERA, Héspere Eduardo Pérez. “Acerca de algunas fuentes de la teoría elisiana en su período de gestación: 1920-1933” IN: RIVERA, Héspere Eduardo Pérez (org.): *Un Sociólogo Contemporáneo: Teoría y Método*. Bogotá: Fondo de Ediciones Sociológicas, 1998.
- WEROWSKY, Andreas and POORE, Carol. “Source Making Ourselves More Flexible than We Are: Reflections on Norbert Elia”. *New German Critique*, N. 15 (Autumn, 1978), pp. 65-80.

Roteiro e cronograma das aulas

Tema e dia das aulas	Textos indicados para leitura
06/03	

Apresentação do programa	
<p style="text-align: center;">13/03</p> <p style="text-align: center;">Parte I</p> <p style="text-align: center;">Unidade 01:</p> <p>A autoria artística e os seus regimes à luz do problema da psicogênese</p>	<p>Textos principais:</p> <p>BUTLER, Judith. <i>A Vida Psíquica do Poder: teorias da sujeição (“Introdução” e Cap. I “Apego obstinado, sujeição corporal”)</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.</p> <p>DERRIDA, Jacques. <i>A Escritura e a Diferença (“Palavra soprada”; “O teatro da crueldade e o fechamento da representação”)</i>. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>DERRIDA, Jacques. <i>Seminário La bestia y el Soberano (“Primeira sessão”) – Vol. I: 2001-2002</i>. Buenos Aires: Manantial, 2010.</p> <p>FOUCAULT, Michel. “O que é um autor” In: FOUCAULT, Michel. <i>Ditos e Escritos: Estética – literatura e pintura, música e cinema (vol. III)</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. pp. 264-298</p> <p>Textos de apoio:</p> <p>ASSUNÇÃO, Teodoro Rennó. “‘O que é um autor?’, de Foucault, e a questão homérica”. <i>Nuntius Antiquus</i>, v. 6, p. 180-200.</p> <p>CHARTIER, Roger. <i>Os Desafios da Escrita</i>. São Paulo: Unesp, 2002.</p> <p>COSTA, Jurandir Freire. “O sujeito em Foucault: estética da existência ou experimento moral?”. <i>Tempo Social</i>, v. 7, n. 1/2, p. 121-135, 1995.</p> <p>DERRIDA, Jacques. <i>La Voz y el Fenômeno: introducción al problema del signo en la fenomenología de Husserl</i>.</p> <p>DOS SANTOS CAVALHEIRO, Juciane. “A concepção de autor em Bakhtin, Barthes e Foucault”. <i>Signum: estudos da linguagem</i>, v. 11, n. 2, 2008.</p> <p>FISCHER, Beatriz T. Daudt. “Foucault e historias de vida: aproximações e que tais. Memoria, conocimiento y utopía. <i>Anuario de la Sociedad Mexicana de</i></p>

	<p><i>Historia de la Educación</i>. Número 1. Enero 2004-Mayo 2005, p. 161, 2005.</p> <p>FOUCAULT, Michel. “Linguagem e literatura” In: Roberto Machado: <i>Foucault, Filosofia e a Literatura</i>. RJ: Jorge Zahar Editor, 2001.</p> <p>GREGOLIN, Maria do Rosário. “Sentido, sujeito e memória: com o que sonha nossa vã autoria”. <i>Análise do Discurso: as materialidades do sentido</i>, v. 2, p. 47-58, 2003.</p> <p>MUCHAIL, Salma Tannus. “Michel Foucault e o dilaceramento do autor”. <i>Revista Margem</i>, p. 129-135, 2002.</p> <p>NASCIMENTO, Evandro. <i>Derrida e a Literatura</i>. São Paulo: Realizações, 2015.</p> <p>NASCIMENTO, Evandro. <i>Derrida</i>. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2004.</p> <p>NAVARRETE, Eduardo. “Construção e funcionamento do autor: Barthes, Foucault e Chartier”. <i>Revista Urutágua</i>, n. 27, p. 95-111, 2012.</p>
20/03 IDEM	IDEM
27/03 IDEM	IDEM
03/04 IDEM	IDEM

<p style="text-align: center;">10/04</p> <p style="text-align: center;">Unidade 02</p> <p>A Teoria Genético-Estrutural da Cultura</p>	<p>Texto principal: DUX, Günter. <i>Teoria Histórico-Genético de la Cultura: la lógica procesual en el cambio cultural</i>. Bogotá: Aurora, 2012.</p> <p>Textos de apoio: GARCÍA, Laura Ibarra. “El desarrollo de la teoría histórico-genética después de Piaget” IN: WELLER, Vera e outros (orgs.): <i>Norbert Elias y el Problema del Desarrollo Humano</i>. Bogotá (DC): Aurora, 2011. OESTERDIEKHOF, Georg W. “La sociología genético-estructural como heredera de la sociología clásica y de la teoría de la civilización” IN: WELLER, Vera e outros (orgs.): <i>Norbert Elias y el Problema del Desarrollo Humano</i>. Bogotá (DC): Aurora, 2011. WELLER, Vera. “El problema del desarrollo en la psicología hasta 1940 em relación com el pensamiento de Norbert Elias” IN: WELLER, Vera e outros (orgs.): <i>Norbert Elias y el Problema del Desarrollo Humano</i>. Bogotá (DC): Aurora, 2011. WELLER, Vera. “Bases de la transformación de el sujeto em processo intetanda por Norbert Elias”. IN: Dossiè: Reinventando Norbert Elias. <i>Sociedade e Estado</i>, vol.27 n.03, Brasília, set.-dez., 2012. WELLER, Vera. “Algunos antecedentes de la estrategia de investigación de Norbert Elias” IN: KAPLAN, Carina V. y ORCE, Victoria (coords): <i>Poder, Prácticas Sociales y Proceso Civilizador: los usos de Norbert Elias</i>. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas y Material Didáctico, 2009.</p>
<p style="text-align: center;">17/04</p>	

IDEM	IDEM
24/04	IDEM
01/05 Não haverá aula	
09/05 Parte II Unidade 03: Realismo, reflexo e consciência autoral	<p>Texto principal: LUKÁCS, György. <i>A Teoria do Romance</i>. São Paulo: Editora 34, 2000. LUKÁCS, György. <i>Marxismo e Teoria da Literatura (Parte II)</i>. São Paulo: Expressão Popular, 2010.</p> <p>Textos de apoio: LÖWY, Michael. “Marxisme et romantisme révolutionnaire: essais sur Lukács et Rosa Luxemburg”. <i>Le Sycomore</i> (Vol. 4), 1979. LÖWY, Michael. <i>Pour une sociologie des intellectuels révolutionnaires: l'évolution politique de Lukacs, 1909-1929</i> (Vol. 11). Paris: Presses universitaires de France, 1976. LÖWY, Michael. “Notes sur Lukacs et Gramsci”. <i>L'homme et la Société</i>, v. 35, n. 1, p. 79-87, 1975.</p>
16/05 Unidade 04: Machado de Assis, epígono artístico de uma universalização histórica?	<p>Texto principal: SCHWARZ, Roberto. <i>Ao Vencedor as Batatas</i>. São Paulo: Editora 34, 2000.</p>

	<p>SCHWARZ, Roberto. <i>Um Mestre na Periferia do Capitalismo: Machado de Assis</i>. São Paulo: Editora 34, 2000.</p> <p>Textos de apoio: ADORNO, T. W. <i>Teoria Estética</i>. Lisboa: Edições 70, s.d. COUTINHO, Carlos N. Lukács, Proust e Kafka: literatura e sociedade no século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. ALENCASTRO, Luiz F. <i>O Trato dos Viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul</i>. São Paulo: Cia das Letras, 2000. ARANTES, Paulo & ARANTES, Otília B. F. <i>Sentido da Formação: três estudos sobre Antônio Candido, Gilda Mello e Souza e Lúcio Costa</i>. São Paulo-Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. BIANCHI, Álvaro. “O marxismo fora do lugar”. <i>Política & Sociedade</i>, v. 9, p. 177-204, 2010. CANDIDO, Antônio. “Dialética da malandragem”. <i>Revista do Instituto de estudos brasileiros</i>, n. 8, p. 67-89, 1970. FRANCO, Maria S. C. <i>Homens Livres na Ordem Escravocrata</i>. São Paulo: Unesp, 1997. RICUPERO, Bernardo. “Da formação à forma. Ainda as ‘ideias fora do lugar’”. <i>Lua Nova</i>, São Paulo, 73: 59-69, 2008. SCHWARZ, Roberto. “Pressupostos, salvo engano, de ‘A Dialética da Malandragem’” e “Duas notas sobre Machado de Assis” In: <i>Que Horas São?</i> São Paulo: Cia das Letras, 2006. WAIZBORT, Leopoldo. <i>A Passagem do Três ao Um (Parte I)</i>. Editora Cosac Naify, 2014.</p>
	<p>Unidade 05: Na planície escrita, a multivocalidade</p>

<p>23/05</p> <p>Unidade 04</p>	<p>Texto principal: BAKHTIN, Mikhail. <i>Problemas da poética de Dostoiévski</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002. BAKHTIN, Mikhail. <i>Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance (Partes I e II)</i>. São Paulo: Hucitec, 1993.</p> <p>Textos de apoio: BRAIT, Beth (orga.). <i>Bakhtin e o Círculo</i>. São Paulo: Contexto, 2016. BRAIT, Beth (orga.). <i>Bakhtin: conceitos-chave</i>. São Paulo: Contexto, 2016. BRAIT, Beth (orga.). <i>Bakhtin: dialogismo e polifonia</i>. São Paulo: Contexto, 2016. BRAIT, Beth (orga.). <i>Bakhtin: dialogismo e construção do sentido</i>. Campinas: Unicamp, 2005.</p>
<p>30/05</p> <p>Idem</p>	<p>Unidade 05: Na planície escrita, a multivocalidade</p> <p>Texto principal: BAKHTIN, Mikhail. <i>Problemas da poética de Dostoiévski</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002. BAKHTIN, Mikhail. <i>Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance (Partes I e II)</i>. São Paulo: Hucitec, 1993.</p> <p>Textos de apoio: BRAIT, Beth (orga.). <i>Bakhtin e o Círculo</i>. São Paulo: Contexto, 2016. BRAIT, Beth (orga.). <i>Bakhtin: conceitos-chave</i>. São Paulo: Contexto, 2016. BRAIT, Beth (orga.). <i>Bakhtin: dialogismo e polifonia</i>. São Paulo: Contexto, 2016. BRAIT, Beth (orga.). <i>Bakhtin: dialogismo e construção do sentido</i>. Campinas: Unicamp, 2005.</p>
<p>05/06</p>	<p>Unidade 06: Círculos culturais à contrapartida das convenções do trágico</p> <p>Texto principal:</p>

	<p>WILLIAMS, Raymond. <i>Tragédia Moderna</i>. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.</p> <p>Textos de apoio:</p> <p>EAGLETON, Terry. <i>Doce Violência: a ideia do trágico</i>. São Paulo: Unesp, 2013.</p> <p>HALL, Stuart. Jones, Paul. “Tragic Utopianism and Critique in Raymond Williams”. <i>Imagining the Future: Utopia and Dystopia</i>, 2006, p. 243-262.</p> <p>MILLIGAN, Don. RAYMOND WILLIAMS: <i>Hope and Defeat in the Struggle for Socialism. Studies in Anti-Capitalism</i>, v. 22, p. 02-12, 2007.</p> <p>SEIDL, Monika; HORAK, Roman; GROSSBERG, Lawrence (Ed.). <i>About Raymond Williams</i>. Routledge, 2009.</p> <p>WALLACE, Jeff; JONES, Rod; NIELD, Sophie (Ed.). <i>Raymond Williams now: Knowledge, limits and the future</i>. London: Springer, 1997.</p> <p>WILLIAMS, Raymond. <i>A Produção Social da Escrita</i>. São Paulo: Unesp, 2014.</p> <p>WILLIAMS, Raymond. <i>Palavras-Chave</i>. São Paulo: Boitempo, 2007.</p>
<p>12/06</p> <p>Unidade 05</p>	<p>Unidade 07: As condições de possibilidade da ruptura de Manet</p> <p>Texto principal:</p> <p>BOURDIEU, Pierre. <i>Manet, Une révolution symbolique. Cours au collège de France (1998-2000) suivis d'un manuscrit inachevé de Pierre et Marie-Claire Bourdieu</i>. Paris: Seuil, 2013.</p> <p>Textos de apoio:</p> <p>BOURDIEU, Pierre. <i>Senso Prático</i>. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. <i>As Regras da Arte</i>. RJ: Cia das Letras, 1996.</p> <p>CHAMPANGNE, Patrick. “La sociologie réflexive de Bourdieu”. <i>Sciences</i></p>

	<p><i>Humaines</i>, número spécial Pierre Bourdieu, 2002, p.96-100.</p> <p>CLARK, Timothy J.; MICELI, Sergio. <i>A Pintura da Vida Moderna: Paris na arte de Manet e de seus seguidores</i>. Editora Companhia das Letras, 2004.</p> <p>FERNÁNDEZ, José Manuel Fernández. “La noción de violencia simbólica en la obra de Pierre Bourdieu: una aproximación crítica”. <i>Cuadernos de trabajo social</i>, v. 18, p. 7-31, 2005.</p> <p>HEINICH, Nathalie. <i>La Gloire de Van Gogh: essai d’Antropologie de l’Admiration</i>. Paris : Minuit, 1991.</p>
19/06	<p>Unidade 08: O desejo e a dor de Mozart</p> <p>Texto principal:</p> <p>ELIAS, Norbert. <i>Mozart: sociologia de um gênio</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.</p> <p>ELIAS, Norbert. <i>Teoria Simbólica (“Introdução” e Seções I a V)</i>. Oeiras: Ceuta, 2002.</p> <p>Textos de apoio:</p> <p>ALVES, Elder Patrick Maia. <i>A Sociologia de um Gênero: o baião</i>. EdUFAL, 2012.</p> <p>AYA, Rod. “Norbert Elias and ‘the civilizing process’”. <i>Theory and Society</i>, v. 5, n. 2, p. 219-228, 1978.</p> <p>LEÃO, B. Andréa; FARIAS, Edson. “Dossiê: Reinventar Norbert Elias”. <i>Sociedade e Estado</i>, v. 27, n. 3, p. 458-468, 2012.</p> <p>ELIAS, Norbert. “Power and Civilisation”. <i>Journal of Power</i>, 1:2, 135-142, 2008, DOI: 10.1080/17540290802309540</p> <p>To link to this article: http://dx.doi.org/10.1080/17540290802309540</p> <p>FARIAS, Edson. “Personalidade artística nos negócios mundanos: a celebração do ‘gosto do povo’” em Joãozinho Trinta. <i>Sociedade e Estado</i>, v. 27, n. 3, p. 594-625, 2012.</p>

	<p>FARIAS, Edson. “Memória, saber incorporado e linguagem no esquema de Norbert Elias”. <i>Estudos de Sociologia</i>, v. 1, n. 15, p. 167-215, 2014.</p> <p>FLÓREZ, José Gregorio. “La ontologia de lo humano en Norbert Elias” IN: RIVERA, Héser Eduardo Pérez (org.): <i>Un Sociólogo Contemporáneo: Teoría y Método</i>. Bogotá: Fundo de Ediciones Sociológicas, 1998.</p> <p>GABRIEL, Norman. “Norbert Elias and developmental psychology”. <i>The Sociological Review</i>, v. 59, n. 1_suppl, p. 202-219, 2011.</p> <p>GUSMÃO, Milene; SANTOS, Raquel Costa. “Cinema, memória e processos de formação cultural: algumas considerações sobre percursos de pesquisa”. <i>Arquivos do CMD</i>, v. 3, n. 1, 2015.</p> <p>LEPENIES, Wolf. “Norbert Elias: An Outsider Full of Unprejudiced Insight”. <i>New German Critique</i>, No. 15 (Autumn, 1978), pp. 57-64.</p> <p>RIVERA, Héser Eduardo Pérez. “Acerca de algunas fuentes de la teoria elisiana en su período de gestación: 1920-1933” IN: RIVERA, Héser Eduardo Pérez (org.): <i>Un Sociólogo Contemporáneo: Teoría y Método</i>. Bogotá: Fundo de Ediciones Sociológicas, 1998.</p> <p>WEROWSKY, Andreas and POORE, Carol. “Source Making Ourselves More Flexible than We Are: Reflections on Norbert Elia”. <i>New German Critique</i>, N. 15 (Autumn, 1978), pp. 65-80.</p>
26/06	Discussão das propostas dos trabalhos finais da disciplina dos estudantes
03/07	Discussão das propostas dos trabalhos finais da disciplina dos estudantes

Procedimentos e Avaliação

Fundamentalmente, a evolução do programa ocorrerá por meio de aulas expositivas. Ao longo do semestre, os/as alunos/as realizarão relatorias de textos que constam da bibliografia da disciplina. Como avaliação final, os estudantes deverão elaborar um artigo a partir de um conjunto de eixos propostos pelo professor. Os exercícios não deverão exceder a vinte páginas. A menção final será atribuída com base na relatoria feita (10%) e mais o resultado obtido pelo (a) aluno (a) no artigo final (90%).